

# FATORES INTERVENIENTES NOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO

## INTERVENING FACTORS IN THE LEVELS OF FINANCIAL LITERACY OF ACADEMICS IN THE TRAINING PROCESS

**Maria Gabriela Pabis Correio**

Universidade Estadual do Centro-Oeste

E-mail: [mariagabrielapabis07@gmail.com](mailto:mariagabrielapabis07@gmail.com)

**Antônio João Hocayen da Silva Correio**

Professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO/Campus Irati

E-mail: [hocayen@yahoo.com.br](mailto:hocayen@yahoo.com.br)

Recebido em: 20/06/2020

Aprovado em 15/07/2020

### Resumo

Considerando o contexto vigente, marcado por uma crise de ordem econômica e financeira, percebe-se a necessidade de as pessoas serem alfabetizadas financeiramente. Diante disso, é crescente o número de estudos voltados a investigação desta temática, tendo como principal propósito contribuir para o direcionamento das estratégias interventivas. Este é o caso do presente estudo, desenvolvido com o objetivo de reconhecer os fatores intervenientes nos níveis de alfabetização financeira entre graduandos em processo de formação. Para isso, foi promovida uma pesquisa básica, teórico-empírica, quantitativa, descritiva e indutiva, aplicando um levantamento por meio de um questionário que foi analisado posteriormente pela técnica de estatística descritiva. Quanto aos resultados, evidenciou-se que os índices atingidos pelos graduandos foram relativamente baixos, sofrendo influência da limitação nas atitudes e conhecimentos apresentados. Além disso, houve o impacto de fatores demográficos como gênero, idade, estado civil e presença de dependentes. Contudo, em decorrência dos comportamentos serem favoráveis, grande parte da amostra era alfabetizada, aspecto que também foi influenciado positivamente pela ocupação dos graduandos e contato com finanças. A fim de ampliar a abordagem, sugere-se que futuras pesquisas explorem mais as opções metodológicas existentes, além de promoverem um comparativo entre cursos com distintos contatos e realizarem propostas de caráter interventivo. Com isso, torna-se possível oferecer um suporte às medidas voltadas à inclusão financeira, trazendo impactos positivos em todos os âmbitos para uma vida economicamente equilibrada.

**Palavras-Chave:** Organização e controle econômico; Alfabetização financeira; Fatores socioeconômicos e demográficos.

### Abstract

*Considering the current context, marked by an economic and financial crisis, there is a need for people to be financially literate. In view of this, there is an increasing number of studies aimed at investigating this theme, with the main purpose of contributing to the direction of intervention*

*strategies. This is the case of the present study, developed with the objective of recognizing the factors involved in the levels of financial literacy among undergraduate students in the training process. For this, a basic, theoretical-empirical, quantitative, descriptive and inductive research was carried out, applying a survey through a questionnaire that was subsequently analyzed by the technique of descriptive statistics. As for the results, it was evidenced that the rates reached by the students were relatively low, being influenced by the limitation in the attitudes and knowledge presented. In addition, there was the impact of demographic factors such as gender, age, marital status and presence of dependents. However, as a result of the behaviors being favorable, a large part of the sample was literate, an aspect that was also positively influenced by the occupation of the students and contact with finance. In order to broaden the approach, it is suggested that future research further explore the existing methodological options, in addition to promoting a comparison between courses with different contacts and making proposals of an interventional character. With this, it becomes possible to support measures aimed at financial inclusion, bringing positive impacts in all areas for an economically balanced life.*

**Keywords:** *Organization and economic control; Financial literacy; Socioeconomic and demographic factors.*

## 1. INTRODUÇÃO

O campo de estudos sobre alfabetização financeira tem crescido consideravelmente nos últimos anos (METTE; MATOS, 2015; NASCIMENTO et al., 2016). Pesquisadores têm se dedicado à compreensão do fenômeno em diferentes eixos e temáticas de investigação (DONADIO; CAMPANÁRIO; RANGEL, 2012; POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013), em certa medida a partir do pressuposto de que um maior conhecimento em finanças auxilia na tomada de decisões econômicas (METTE; MATOS, 2015). Interesse que tem como fim tanto a busca pela obtenção de um maior conhecimento científico, quanto à necessidade de gerar conhecimentos que possam ser aplicados às demandas e lacunas vigentes na sociedade quando o assunto é organização e controle financeiro (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; FELIPE; CERIBELI; LANA, 2017).

É possível afirmar ainda que sua relevância se revele em decorrência da multiplicidade de produtos e serviços ofertados pelo mercado, bem como, pelas muitas alternativas e canais de consumo disponíveis (SANTOS; MENDES-DA-SILVA; GONZALEZ, 2018). Contudo, o estudo apresenta múltiplos mecanismos e estratégias de análise, não havendo um padrão ou consenso acerca da melhor forma de se mediar a temática (NASCIMENTO et al., 2016; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016). Inúmeros são os fatores que direta ou indiretamente influenciam os níveis de alfabetização das pessoas. Fatores que podem levar a uma eficiente administração de finanças pessoais e, conseqüentemente, a uma vida próspera e promissora (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

Entretanto, o não domínio de atributos ligados à alfabetização financeira tem influenciado de forma significativa a inadimplência das famílias, que acabam se endividando de modo descontrolado pela incapacidade de organização das próprias economias (DONADIO; CAMPANÁRIO; RANGEL, 2012; SILVA et al., 2017; METTE; ARALDI; ROHDE, 2018). Além disso, Santos, Mendes-da-Silva e Gonzalez (2018, p. 57) destacam que “O baixo nível de alfabetização financeira é responsável por aumentar a probabilidade de que indivíduos utilizem empréstimos informais”. Particularmente no contexto brasileiro, percebe-se que os índices negativos contribuem para o agravamento das condições econômicas da população (NASCIMENTO et al., 2016). Parte das contradições vivenciadas em relação ao processo de organização financeira pode estar ligada a fatores socioeconômicos e demográficos, ao considerarmos a amplitude territorial do país e as diferenças culturais atreladas à colonização das diferentes regiões.

Considerando a relevância do tema para o campo de estudos, bem como a complexidade em torno dos pressupostos da alfabetização financeira na sociedade, buscou-se com o presente estudo compreender os fatores intervenientes nos níveis de alfabetização financeira entre acadêmicos em processo de graduação. Pesquisa que se justifica, conforme apontado por Potrich, Vieira e Kirch (2015), pela incipiência de investigações que tragam em sua delimitação os fatores socioeconômicos e demográficos de forma conjunta e integrados. Sendo assim, faz-se necessária a busca por modelos de análise que priorizem a integração das variáveis, de modo que seja possível uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado. Analogamente, destaca-se que “estudos indicam uma associação entre os níveis de alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas” (POTRICH;VIEIRA; CERETTA, 2013, p. 320).

Para tanto, após a breve apresentação do tema na introdução, em que está delimitado o propósito do artigo, a abordagem está estruturada em cinco eixos centrais, a saber: Inicialmente, promove-se um debate em torno dos aspectos teóricos que guiam as reflexões da pesquisa, considerando para tanto um eixo sobre níveis de alfabetização financeira e outros sobre os fatores demográficos e socioeconômicos na educação financeira; Em seguida, trata-se de uma delimitação metodológica do estudo, com sua classificação, público-alvo participante, coleta e análise de dados; Posteriormente tem-se a descrição e análise dos resultados, considerando-se o objetivo central do estudo; Finalmente, as considerações finais, propostas para futuras pesquisas e as referências utilizadas na construção da pesquisa.

## 2. NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Considerando a crescente preocupação com a alfabetização financeira, devido às evidências de seu impacto sobre a economia, surgiram metodologias e abordagens para avaliar os níveis apresentados por diferentes agrupamentos humanos. A relevância da mensuração se dá pelo fato de que muitas pesquisas reconheceram, utilizando técnicas diferentes, baixos desempenhos (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; NASCIMENTO et al., 2016; FELIPE; CERIBELI; LANA, 2017; SILVA et al., 2018). Deve-se pontuar que, apesar da importância, o processo é relativamente complexo, devido à amplitude de características que compõem o tema. Há também a questão de que “na prática, é difícil explorar a forma como as pessoas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas nessas informações” (LUSARDI; MITCHELL, 2011 apud POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015, p. 364). Assim, não há um consenso sobre o mecanismo adequado para verificar os níveis (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

No entanto, a tendência é a utilização do método proposto pela OECD. Consiste em um “questionário concebido para criar uma medida internacional, de base ampla e robusta de literacia financeira, bem como indicadores financeiros de inclusão” (ATKINSON; MESSY, 2012, p. 13). Envolvendo o enfoque em características como atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros (ATKINSON; MESSY, 2012). Já em relação às técnicas para análise dos dados, Silva et al. (2017) encontraram diversas alternativas, argumentando que cada autor utiliza o método que acredita ser mais conveniente para alcançar os resultados. De acordo com Nascimento et al. (2016), nos primeiros estudos havia a predominância da regressão logística, teste de médias e de frequência e a porcentagem média de acertos, considerando a facilidade apresentada.

No entanto, nas pesquisas mais recentes, constata-se a utilização frequente de estatísticas descritivas e análises de variância (ANOVA). São identificadas também regressões, como a linear múltipla, a multivariada e a logística multinomial. Além disso, ainda são empregadas análises fatoriais, teorias de resposta ao item, *cluster* e correlações (COSTA; MIRANDA, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; KÜHL; VALER; GUSMÃO, 2016; NASCIMENTO et al., 2016; MINELLA et al., 2017; ANDRADE; LUCENA, 2018; AMORIM et al., 2018; SANTOS; MENDES-SILVA; GONZALEZ, 2018; OLIVEIRA; SANTANA, 2019). Danes e Hira (1987 apud NASCIMENTO et al., 2016)

complementam que para avaliar os resultados há a divisão de acordo com os percentuais atingidos. A fim de facilitar o entendimento, Milan (2015) estabeleceu as medidas, baseado em pesquisas anteriores. A separação dos indicadores é retratada no Quadro 1.

QUADRO 1 – Divisão dos níveis de Alfabetização Financeira

Nível	Pontuação	Percentual de acerto
Nível 1	0 a 1,500	0% a 50%
Nível 2	1,501 a 1,800	50,01% a 60%
Nível 3	1,801 a 2,100	60,01% a 70%
Nível 4	2,101 a 2,400	70,01% a 80%
Nível 5	Acima de 2,400	Acima de 80%

Fonte: MILAN, M. V. G. **O nível de alfabetização financeira de estudantes universitários**: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP, 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) – Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.

Deixando de lado a mensuração, é importante abordar os componentes a serem analisados. Apesar da diversidade de opções, o foco deve ser em aspectos como o valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, inflação, bem como matemática básica e financeira. Essas questões apresentam altos índices de erros, apesar de serem temas abordados no cotidiano das pessoas (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015; AMORIM et al., 2018). Assim, percebe-se a importância de abordar esse assunto, visto que os resultados refletem na gestão das finanças pessoais e conseqüentemente na economia. Além disso, as estratégias para conscientização das pessoas só poderão ser estabelecidas a partir das carências identificadas e graus atingidos.

## 2.1. INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

Considerando a complexidade econômica enfrentada atualmente, é perceptível a busca por formas de aumentar os níveis de alfabetização financeira das pessoas. Devido às políticas serem deficitárias para contemplar toda a população em sua integralidade, as propostas interventivas devem ser voltadas aos grupos com maiores dificuldades. Para identificá-los, algumas pesquisas sugerem o reconhecimento das variáveis que intervêm, ao ponto de impedir ou facilitar que as pessoas tenham níveis consideráveis (LOPES et al., 2014; POTRICH, 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; ARAÚJO; LEAL; ALVES DA SILVA, 2017).

Em relação aos fatores que podem vir a influenciar, um número significativo de estudos afirma haver a relação com dimensões socioeconômicas e demográficas. Quanto ao

impacto socioeconômico, é consensual a interferência da ocupação, renda e grau de escolaridade. Já no que se refere ao impacto demográfico, constata-se a influência do gênero, idade e ciclo de vida, que contempla o estado civil e a presença de dependentes (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; POTRICH, 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; FIORI et al., 2017; OLIVEIRA; SANTANA, 2019).

No que concerne ao gênero, há quase uma unanimidade nos resultados das pesquisas. A maioria aponta que as mulheres são menos alfabetizadas financeiramente. Uma das justificativas, de acordo com Potrich, Vieira e Paraboni (2013), é o fato de que as famílias tentam proteger as mulheres, enquanto os homens são incentivados a gerirem suas finanças. Desse modo, Hsu (2011) destaca que as mulheres têm um contato significativo com assuntos financeiros apenas quando se casam, de forma relativamente limitada. Há também a necessidade de gestão quando ficam viúvas, devido à ausência do auxílio dos maridos. Com isso, precisam gerir sozinhas às finanças, processo que se torna complexo em virtude da deficiência de abordagens anteriores.

Alterando a perspectiva, também foi identificada certa limitação no comportamento dos homens. As investigações identificaram a tendência ao endividamento, em virtude de eles serem frequentemente movidos pela impulsividade, sem refletir sobre os riscos de suas ações. Isso demonstra um comportamento mais materialista, pois o interesse é apenas encontrar formas eficazes de aumentar seus recursos (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013). Ademais, quando os homens são a referência familiar, há uma propensão ao aumento das despesas, em torno de 7% acima da média do Brasil (IBGE, 2010).

Outra variável analisada é a idade, sendo os jovens mais propensos a alcançarem índices inferiores. Isso se deve ao fato de que eles não têm um conhecimento amplo, além de a renda ser restrita, fazendo com que não se preocupem tanto com a gestão (MODIGLIANI; BRUMBERG, 1954 apud COSTA; MIRANDA, 2013). Essa limitação também é encontrada na realidade de idosos, havendo dificuldade em acompanhar o mercado, devido ao contato anterior com um cenário diferente e a deterioração cognitiva apresentada (ATKINSON; MESSY, 2012). No entanto, a “bagagem” de experiências adquiridas durante a vida faz com que este grupo tenha menores chances de se endividar (PONCHIO, 2006).

Já no que se refere ao estágio do ciclo de vida dos indivíduos, os casados com dependentes apresentam níveis maiores de alfabetização financeira. A justificativa envolve o

fato de que há a necessidade de proporcionar segurança a família, aspecto intimamente relacionado a aversão ao risco apresentada. Por sua vez, os solteiros tendem a manifestar comportamentos muitas vezes irresponsáveis, pois não precisam se preocupar com o sustento de outras pessoas. A principal dificuldade é referente ao uso adequado do crédito (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; SATURNINO et al., 2016).

Há também a influência do nível de escolaridade das pessoas. De modo geral, os estudos apontam que à medida que os indivíduos apresentam um grau de instrução maior, são mais propensos a níveis elevados (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; STEIGER; BRAIDO, 2016 apud ARAÚJO; LEAL; ALVES DA SILVA, 2017). Nesta lógica, Monteiro, Fernandes e Santos (2011) identificaram uma relativa diferenciação entre o conhecimento de calouros e veteranos nas universidades. Os autores afirmam que os calouros apresentam uma grande dificuldade na resolução das questões, enquanto os veteranos apresentam desempenhos melhores. Contudo, é evidenciada uma confiança excessiva dos veteranos, aspecto que pode os prejudicar em virtude de não reconhecerem suas limitações.

Outra variável analisada envolve o contato com finanças, sendo evidenciado que os melhores desempenhos são de pessoas que já tiveram disciplinas com conteúdos financeiros. A parcela que não faz parte desse grupo assume certa incapacidade para uma gestão adequada (POTRICH; VIEIRA; PARABONI, 2013; SIDRA; AMNA; UMAR, 2016). É importante ressaltar que, apesar do contato interferir, há estudantes que não possuem nem um domínio básico dos assuntos financeiros, mesmo com a abordagem dos temas. Assim, percebe-se que há uma confiança demasiada de que o conhecimento repassado na faculdade será aplicado na prática, o que muitas vezes não acontece (LOPES et al., 2014; VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014; FERREIRA, 2017).

Outra constatação sobre a escolaridade é a interferência do grau apresentado por familiares, sendo reconhecido que os níveis aumentam na dimensão que a instrução dos pais (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015), considerando a existência de diálogo (GORLA et al., 2017). Ainda em alusão a escolaridade, é necessário chamar atenção para o fato de que, apesar das constatações sugerirem um alinhamento entre a formação escolar e a alfabetização financeira, não pode haver generalizações. Com isso, assume-se a possibilidade de altos níveis independentemente desse fator (ATKINSON; MESSY, 2012).

Atkinson e Messy (2012) também defendem a imparcialidade em relação à renda. Esse posicionamento contraria algumas pesquisas que destacam certa limitação das pessoas que têm rendas inferiores, devido ao orçamento restrito e a influência de aspectos comportamentais (BM&FBOVESPA, 2008 apud BRITO, 2012; FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013; POTRICH; VIEIRA; PARABONI, 2013). Já no que concerne à ocupação, as pessoas que trabalham possuem uma maior probabilidade de manifestarem melhores índices. A justificativa é o contato com situações econômicas e financeiras (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Tendo em vista o conteúdo exposto, percebe-se que, de modo geral, há a influência direta de fatores socioeconômicos e de fatores demográficos sobre os níveis de Alfabetização Financeira apresentados. Quanto às constatações, é importante ressaltar que a maioria das pesquisas apresenta similaridade em relação ao grupo que possui maiores carências, aspecto que facilita o direcionamento das intervenções. No entanto, as distintas realidades investigadas podem interferir nos resultados obtidos, devendo ser evitado qualquer tipo de generalização.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Inicialmente buscou-se estabelecer uma classificação para a pesquisa, compreendendo questões como o tipo, finalidade, método, nível, delineamento e natureza. Além disso, houve a indicação do contexto investigado, atores sociais, amostragem para validação do estudo, instrumento de coleta de dados e o procedimento de análise. Especificamente quanto ao tipo, caracteriza-se como um estudo teórico-empírico, visto que o propósito foi analisar a realidade investigada a partir dos elementos teóricos adotados. Para Demo (2000, p. 20), a parte teórica é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. Essa fase termina quando já estão definidos todos os aspectos da pesquisa, referente aos objetivos, atores sociais, realidade investigada, além da forma de abordagem prática (MINAYO, 2004). Em seguida, se desenvolve a pesquisa empírica (DEMO, 1987).

Já quanto à finalidade, a pesquisa se configura como básica, pois não houve intenção de solucionar os problemas encontrados, mas promover a geração de “conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Por sua vez, o método empregado foi o indutivo, com a análise de uma pequena amostra

sem intenção em generalizar os resultados. Nesta proposta, há apenas a consideração das observações realizadas na pesquisa, sendo as conclusões restritas a realidade examinada (MATIAS-PEREIRA, 2007). Enquanto isso, o nível foi caracterizado como descritivo, em decorrência da descrição aprofundada das constatações. Segundo Vergara (1998), as pesquisas que apresentam esse nível relatam aspectos importantes verificados, conseguindo promover inter-relações entre os elementos existentes.

Já no que se refere à natureza, a pesquisa se configurou como quantitativa, pois a preocupação era desenvolver resultados quantificáveis para validar as conclusões. É importante destacar que as mensurações ocorreram nas duas fases do processo, que compreendem a coleta e análise dos resultados (RICHARDSON, 1999). Por sua vez, o delineamento empregado foi um *survey*. De acordo com Matias-Pereira (2007, p. 72), o esse tipo de levantamento ocorre “quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer”. Prodanov e Freitas (2013) complementam que depois desse processo há a análise quantitativa dos resultados para formulação das conclusões.

Complementarmente, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário. De acordo com Gil (2008), essa ferramenta permite o direcionamento de uma série de questões a determinado grupo de pessoas, abordando seus conhecimentos, crenças e comportamentos (GIL, 2008). Nas questões referentes ao perfil, optou-se por aplicar um questionário fechado, com o intuito de facilitar a análise, devido à amostra ser relativamente extensa. Gil (2008) destaca que os questionários fechados são mais utilizados por garantirem praticidade a investigação, principalmente no processamento das respostas.

Especificamente quanto à elaboração, foram propostas 9 perguntas referentes ao perfil dos graduandos, envolvendo o ano do curso, graduação anterior, religião, instituição que cursaram o ensino médio, realização de curso técnico, ingresso na universidade, contato com finanças, necessidade de conteúdos financeiros na faculdade e expectativa de conclusão de curso. Houve também 8 questões para identificar fatores socioeconômicos e demográficos, envolvendo sexo, idade, estado civil, presença de dependentes, escolaridade dos pais, renda líquida pessoal e familiar, além de ocupação. Já quanto aos níveis, 8 questões eram referentes às atitudes financeiras, 17 questões eram sobre comportamentos financeiros e 5 questões abordavam os conhecimentos financeiros.

Após este processo de desenvolvimento, foi realizada a aplicação de um pré-teste, constatando que algumas questões deveriam ser acrescentadas ao perfil, seguindo o modelo proposto por Milan (2015). Por sua vez, em relação ao contexto investigado, a pesquisa abrangeu o ambiente universitário, sendo voltada a análise dos níveis de alfabetização financeira e influência de fatores socioeconômicos e demográficos de graduandos em processo de formação, que estudavam no período noturno da modalidade presencial. Considerando a escolha por 95% de confiança, margem de erro de 7% e a população de 146 pessoas, a amostra exigida era de 84 graduandos. Após a aplicação, realizada em novembro, houve o alcance de 93 questionários respondidos, validando a pesquisa. Por fim, foi promovida a análise dos dados por meio da aplicação de estatísticas descritivas no programa Excel.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os dados analisados a partir da coleta realizada junto aos participantes da pesquisa, foi possível constatar que a maioria dos acadêmicos eram alfabetizados financeiramente, representando 86,02% da amostra, como evidenciado no Quadro 2. No entanto, os níveis alcançados foram baixos, sendo que 66,67% dos respondentes alcançaram apenas os níveis inferiores, contemplando 32,26% no nível 1 e 34,41% no nível 2. É importante ressaltar ainda que 13,98% dos graduandos não obtiveram acertos suficientes para atingir esses níveis, sendo considerados analfabetos financeiros, além de não haver o alcance do nível 5. A principal justificativa é a limitação apresentada nos três construtos investigados. Isso evidencia que não há apenas uma dificuldade na aplicação dos conhecimentos, mas também no entendimento de conceitos financeiros.

QUADRO 2 – Síntese dos resultados encontrados

Nível	Atitude Financeira			Comportamento Financeiro			Conhecimento Financeiro			Alfabetizados		Não Alfabetizados	
	Média	Moda	SD	Média	Moda	SD	Média	Moda	SD	Freq.	%	Freq.	%
<b>1</b>	1,87	1,65	0,62	2,47	4,16	0,88	0,36	0,40	0,23	30	32,26	10	10,75
<b>2</b>	2,05	2,14	0,57	2,83	2,50	0,61	0,65	0,60	0,13	32	34,41	2	2,15
<b>3</b>	2,09	2,14	0,69	3,17	4,16	0,88	0,87	1,00	0,14	17	18,28	1	1,08
<b>4</b>	2,22	2,22	0,00	3,37	3,37	0,00	1,00	1,00	0,00	1	1,08	0	0,00
<b>5</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>	1,65	2,14	0,35	2,37	4,16	0,45	0,58	1,00	0,10	80	86,02	13	13,98

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Especificamente quanto às atitudes, é possível verificar no Quadro 3 que a pontuação média dos respondentes foi de 1,98, com mínimo de 0,80 e máximo de 3,22. Já em relação aos comportamentos, foram evidenciadas pontuações mais favoráveis, sendo alcançada uma média de 2,75, com mínimo de 0,83 e máximo de 4,16. Por fim, a avaliação dos conhecimentos financeiros apontou uma média de 0,57 pontos, com um extremo favorável em virtude do fato de que alguns graduandos acertaram todas as questões, como é apresentado no Quadro 3. Assim, foi evidenciado que os graduandos apresentavam comportamentos favoráveis, mas suas atitudes e conhecimentos eram relativamente limitados.

QUADRO 3 – Pontuações alcançadas

	<b>Pont. Máx.</b>	<b>Mín.</b>	<b>Máx.</b>	<b>Média</b>
Atitude Financeira	4,00	0,80	3,22	1,98
Comportamento Financeiro	4,16	0,83	4,16	2,75
Conhecimento Financeiro	1,00	0,00	1,00	0,57

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Aprofundando a análise, foram abordadas às tendências em cada questão. Especificamente no que se refere às atitudes, foi possível constatar que a maioria dos alunos considerava importante definir metas. O principal motivo era a consciência de que o modo como administravam seus recursos traria impactos no futuro. No entanto, assumiram que optavam muitas vezes por produtos ou serviços que não eram essenciais, sendo reconhecida ainda certa dificuldade na construção de um planejamento de gastos familiares. Já em relação à finalidade do dinheiro, a maioria dos graduandos optou pela imparcialidade, como pode ser verificado no Quadro 4.

Alterando a perspectiva para os comportamentos apresentados, também houve uma significativa neutralidade nas respostas, principalmente no que diz respeito à poupança e empréstimos. Assim, a maioria dos graduandos se mostrou indiferente a questões que abordavam o costume de guardar dinheiro, controlar os recursos e recorrer aos familiares e amigos em virtude de necessidades financeiras, como mostra o Quadro 4. Também foi constatado que grande parte da amostra não diversificava seus investimentos, além de não calcularem seu patrimônio anual. No entanto, foram identificados comportamentos positivos, como a realização de reservas e de comparações nas compras, além do pagamento das contas em dia. Essa efetividade é em virtude do controle exercido, como mostra o Quadro 4.

QUADRO 4 – Frequência de respostas

Atitude Financeira			Comportamento Financeiro					
Questões	Moda	SD	Questões	Moda	SD			
						Dinheiro sempre é suficiente	5	1,1
Definição de metas	5	1,6	Anotações para controle	3	1,3	Impulsividade é evitada	3	1,2
Despreocupação com o futuro	2	1,9	Comparação de preços	4	0,9	Poupança para longo prazo	3	1,2
Realização de Poupança	4	1,9	Realização de reservas	5	1,2	Investimento em vários ativos	1	1,4
Compra de produtos essenciais	2	2,2	Diálogo Familiar	4	1,2	Poupar quando recebe mais	4	1,2
Facilidade de planejamento familiar	2	2,2	Pagamento de contas em dia	5	0,8	Cálculo de patrimônio	1	1,3
Impacto da administração financeira no futuro	5	2,1	Poupança mensal	3	1,2	Verificação de condições financeiras	5	1,0
Preferência pelo gasto de dinheiro	2	2,4	Controle Financeiro	3	1,1	Pessoas reconhecem controle financeiro	5	1,3
Finalidade do dinheiro é o gasto	3	2,5	Sem realização de empréstimos	3	1,2	Poupança em curto prazo	3	1,3

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já no que se refere ao conhecimento financeiro, foi verificado que apenas 9 pessoas acertaram todas as questões, o que equivale a 10% da amostra. Além disso, somente 1% dos respondentes afirmou não saber todas as perguntas, como é apresentado no Quadro 5. Considerando que os índices de erros foram elevados em algumas perguntas, percebe-se que os graduandos não reconhecem suas dúvidas, escolhendo qualquer uma das alternativas ao invés de assumirem suas limitações. Isso demonstra que, além de haver uma confiança excessiva, não existe um domínio básico de assuntos financeiros, como observa Ferreira (2017).

Especificamente quanto às questões, a média de erros e dúvidas nas 3 primeiras perguntas, consideradas fáceis, foi significativamente alta, totalizando 40%, 45% e 49%, respectivamente. Já a questão mais errada envolveu à taxa de juros, havendo equívocos em 35% dos casos, como pode ser verificado no Quadro 5. Nessa mesma questão, apenas 5% das pessoas reconheceram que não sabiam, comprovando a dificuldade em assumir limitações. Outra pergunta com muitos erros foi quanto ao retorno, sendo que 32% dos respondentes escolheram títulos públicos ou optaram por poupança. Além disso, 17% das pessoas responderam que não sabiam, aumentando o índice de dúvidas. Esses resultados evidenciam a

ausência de conhecimento sobre investimento e diversificação de risco, aspecto que justifica os níveis serem decrescentes.

Ainda no que se refere ao conhecimento, convém ressaltar que a questão que teve o menor número de erros, representando apenas 8% dos casos, foi à mesma que apresentou mais dúvidas, como consta no Quadro 5. O desconhecimento é preocupante, principalmente pelo fato de que a inflação faz parte da realidade dos brasileiros, o que exige um conhecimento mínimo sobre a temática. Além disso, pode-se aferir que está limitação comprometeu os comportamentos apresentados, o que prejudica a gestão efetiva. Desta forma, percebe-se a necessidade urgente de suporte aos graduandos por meio da transferência de informações, um passo muito importante para o alcance da alfabetização financeira.

QUADRO 5 – Percentuais de conhecimento financeiro

	Questões					Geral		Todas as questões	
	Juros	Valor do dinheiro no tempo	Retorno	Inflação	Empréstimo	Média	SD	Freq.	%
ACERTO	59%	55%	51%	66%	56%	57%	0,06	9	10%
ERRO	35%	27%	32%	8%	24%	25%	0,11	0	0%
DÚVIDA	5%	18%	17%	27%	20%	17%	0,08	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Alterando a abordagem para a influência de fatores socioeconômicos e demográficos, constatou-se que alguns argumentos utilizados na teoria não justificam a Alfabetização Financeira na realidade investigada, ao ponto de que muitas hipóteses não se evidenciaram na prática. Especialmente quanto ao gênero, 88% das mulheres eram alfabetizadas, enquanto à proporção para os homens foi de 84%, como apresenta o Quadro 6. O resultado reflete o contexto atual, em que a inserção crescente das mulheres no mercado torna-as independentes, sobretudo no aspecto financeiro (SECCO; LUCAS, 2015). Desse modo, não precisam se casar para ter contato com o universo econômico, diferente do que propõe Hsu (2011).

Contudo, é importante destacar que elas reconheceram suas dúvidas e apresentaram certa cautela, como apontam Gorla et al. (2017). Por outro lado, os homens preferiram assinalar uma alternativa incorreta a admitir suas limitações, o que pode ser prejudicial ao gerenciamento promovido. Essa constatação é semelhante à proposta apresentada pelo IBGE (2010), havendo o destaque de que os homens não devem ser uma referência nas decisões financeiras familiares, pois apresentam dificuldades em administrar seus recursos. Já no que

se refere à idade, foi possível identificar que as pessoas mais jovens apresentavam menores níveis, como afirmam Modigliani e Brumberg (1954 apud COSTA; MIRANDA, 2013).

A justificativa é a falta de experiências anteriores, como é o caso dos alunos menores de idade que estão cursando sua primeira graduação sem terem feito um curso técnico. Há também o fato de que nos últimos anos estão ocorrendo transformações drásticas no cenário econômico, aspecto que dificulta o processo de compreensão. Por sua vez, quando aos demais grupos, houve uma dificuldade na abordagem em decorrência de que 84% dos respondentes tinham até 24 anos. Apesar disso, constatou-se que os respondentes mais velhos também apresentavam dificuldades, sendo que 46% alcançaram o nível 1, 31% o nível 2 e 23% o nível 3. Isso comprova uma redução de significância à medida que os níveis aumentam.

Por sua vez, quanto ao ciclo de vida, foi reconhecido que 88% dos solteiros eram alfabetizados, enquanto apenas 57% dos graduandos com união estável atingiram esta condição, como é expresso no Quadro 6. Isso contraria os argumentos apresentados por Potrich, Vieira e Kirch (2015). A justificativa encontrada é que a falta de apoio para gestão não impede esse grupo de tomar decisões financeiras eficazes (GARCIA; GONZALEZ; MAUAD, 2010). No entanto, deve-se pontuar que a presença de dependentes influencia os resultados, sendo reconhecido que 43% desse grupo era formado por pais solteiros, sendo 29% mulheres. Isso comprova a tendência delas se tornarem chefes de família, sendo um referencial positivo na gestão doméstica (FERREIRA; CASSIOLATO; GONZALEZ, 2007; IBGE, 2010).

QUADRO 6 – Percentuais de influência de variáveis demográficas

Variável	Alternativas	Alfabetizados		Não Alfabetizados	
		Freq.	%	Freq.	%
Gênero	Feminino	37	88%	5	12%
	Masculino	43	84%	8	16%
Idade	18-	5	100%	0	0%
	18-24	61	84%	12	16%
	25-31	12	92%	1	8%
	32-39	1	100%	0	0%
	40-47	1	100%	0	0%
Estágio do Ciclo de Vida	Solteiro (a)	76	88%	10	12%
	Casado (a)	4	57%	3	43%
Dependentes	Sem dependentes	75	87%	11	13%
	1	2	50%	2	50%
	2	1	100%	0	0%
	3	1	100%	0	0%
	4	1	100%	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outro fator que interfere é a escolaridade, havendo conclusões amplas devido a investigação ser voltada ao contexto acadêmico. O primeiro reconhecimento foi quanto aos desempenhos de calouros e veteranos. Especificamente quanto aos calouros, foi evidenciado que 54% dos graduandos pertencentes a este grupo não sabiam responder as perguntas, além de 36% apresentarem dúvidas em mais de uma questão. Com isso, assume-se que há uma dificuldade maior em virtude de os conhecimentos financeiros serem limitados (MONTEIRO; FERNANDES; SANTOS, 2011), aspecto que também afetou os veteranos, não sendo suficiente a presença de comportamentos favoráveis.

Ainda no que se refere à escolaridade, houve a investigação da influência exercida pelo grau de instrução dos pais. Potrich, Vieira e Kirch (2015) foram assertivos quando afirmaram que a alfabetização financeira aumenta na mesma proporção que a escolaridade dos pais. É possível verificar no Quadro 7 que os melhores índices são atingidos por acadêmicos com pais que concluíram o ensino superior ou estão cursando a pós-graduação, ambos com 100% de representatividade. Apesar disso, deve sempre haver a consideração do diálogo familiar, como salientam Gorla et al. (2017). Esta carência justifica o motivo da elevação dos níveis não afetar as amostras em sua integralidade.

Outro destaque envolve o fato de que 94% dos graduandos com pais que não concluíram o ensino fundamental alcançaram a condição de alfabetizados. Desta forma, percebe-se que o ensino formal dos pais não é obrigatório para aquisição de altos níveis de conhecimento financeiro, como afirmam Atkinson e Messy (2012). No entanto, é essencial o diálogo. Essa atitude evidencia que os pais buscam educar seus filhos com bons hábitos financeiros, os quais muitas vezes não foram praticados por eles devido ao conhecimento limitado adquirido (LUCENA; MARINHO, 2013).

Já no que concerne a renda familiar, houve uma proporção direta entre as variáveis, sendo que o aumento dos rendimentos interferiu nos níveis alcançados. Além disso, ao considerar as pessoas analfabetas, 6% eram da classe E, 26% da classe D e 10% da classe C, não havendo pessoas da classe A e B, como é expresso no Quadro 7. Uma das justificativas para esse fato é apresentada por Gorla et al. (2017). Os autores acreditam que as pessoas sofrem grande influência dos grupos com quem convivem, até mesmo na questão financeira.

Alterando a perspectiva para a renda pessoal, foi possível verificar que altos níveis são possíveis, independente da remuneração, como defendem Atkinson e Messy (2012). No entanto, os graduandos com rendimentos mais limitados apresentaram destaque, sendo que todos os respondentes que ganhavam até R\$ 500,00 eram alfabetizados. Por sua vez, os respondentes que recebiam acima de R\$ 2.000,00 alcançaram apenas 84%, como pode ser verificado no Quadro 7. Desse modo, a renda própria não é um fator que impede as pessoas de adquirir conhecimento financeiro, podendo até mesmo ser um motivo que influencia na busca pelo aprendizado.

QUADRO 7 – Percentuais de influência de variáveis socioeconômicas

Variável	Alternativas	Alfabetizados		Não Alfabetizados	
		Freq.	%	Freq.	%
Escolaridade dos pais	Ensino Fundamental Incompleto	17	94%	1	6%
	Ensino Fundamental Completo	10	71%	4	29%
	Ensino Médio Incompleto	5	83%	1	17%
	Ensino Médio Completo	23	82%	5	18%
	Ensino Superior Incompleto	9	90%	1	10%
	Ensino Superior Completo	2	100%	0	0%
	Pós-graduação Incompleta	1	100%	0	0%
	Pós-graduação Completa	13	93%	1	7%
Renda Familiar	Classe A	1	100%	0	0%
	Classe B	1	100%	0	0%
	Classe C	27	90%	3	10%
	Classe D	23	74%	8	26%
	Classe E	17	94%	1	6%
Renda Pessoal	Até R\$ 500,00	7	100%	0	0%
	R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	26	90%	3	10%
	R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	11	79%	3	21%
	R\$ 1.500,01 até R\$ 2.000,00	11	85%	2	15%
	Acima de R\$ 2.000,00	16	84%	3	16%
	Não possuo renda própria	9	82%	2	18%
Ocupação	Apenas estudante	22	84%	4	14%
	Autônomo	10	91%	1	9%
	Trabalhador Assalariado	34	85%	6	15%
	Estagiários	11	100%	0	0%
Contato com finanças	Sim	47	59%	5	38%
	Não	33	41%	8	62%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por fim, quanto à ocupação, foi possível verificar que menores níveis estão relacionados ao desemprego, como é o caso dos graduandos que eram apenas estudantes. Em contrapartida, 85% dos empregados assalariados apresentaram desempenhos favoráveis. A justificativa para o índice não ser tão elevado pode ser a falta de associação com aspectos financeiros, o que também justifica os estagiários apresentarem desempenhos favoráveis em sua integralidade, considerando que suas ocupações permitem um contato financeiro efetivo.

Complementarmente, a fim de comprovar a influência do contato com finanças, foi verificado que 62% das pessoas analfabetas não tinham nenhum conteúdo com a temática, enquanto 59% das pessoas alfabetizadas já tiveram contato, como é expresso no Quadro 7.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização financeira é um assunto que vem ganhando destaque nos últimos anos devido à percepção da influência que exerce. Nesse sentido, muitas pesquisas passaram a ser desenvolvidas com o intuito de investigar todo o universo que envolve esse tema. No caso do presente estudo, teve como propósito central a compreensão dos fatores intervenientes nos níveis de alfabetização financeira entre acadêmicos em processo de graduação. Para isso, foram mensurados inicialmente os níveis, sendo reconhecido o alcance de índices baixos.

A principal justificativa envolveu o fato de que as atitudes e conhecimentos eram limitados, com destaque para a tendência à impulsividade, limitação no controle de gastos e um número significativo de erros nas questões. Em contrapartida, os comportamentos apresentados eram favoráveis, envolvendo a realização de reservas financeiras, pesquisas antes das compras e pagamento de contas em dia, aspecto que justificou grande parte da amostra ser alfabetizada. Diante disso, percebe-se a necessidade de possibilitar que os graduandos tenham um contato efetivo com o tema, seja por meio de uma disciplina específica ou por discussões em matérias relacionadas à proposta.

Já no que se refere aos fatores intervenientes, foi identificado que o grupo com menor alfabetização financeira era formado por homens, com até 24 anos, solteiros e sem dependentes. Além disso, evidenciou-se que o contato com finanças influenciava significativamente, sendo que os graduandos com maior familiaridade apresentaram maiores níveis de alfabetização, sendo destacadas as médias atingidas por estagiários. Por sua vez, as variáveis escolaridade e renda não interferiram efetivamente, sendo que altos níveis foram alcançados independente desses fatores.

A partir destas constatações, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem cursos que possuem contato com finanças, o que permite realizar comparativos e estabelecer relações. Além disso, podem ser desenvolvidas propostas interventivas. Outra sugestão é a abordagem de diferentes metodologias, trazendo propostas diferenciadas que agreguem juntamente com o material que já vem sendo desenvolvido. Assim, será possível contribuir

para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao suporte financeiro a grupos com maiores carências, trazendo impactos positivos em todos os âmbitos para uma vida financeiramente e economicamente equilibrada.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, K. A. F. de et al. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, [Joaçaba], v. 17, n. 2, p. 567-590, mai./ago. 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/50852/a-influencia-da-educacao-financeira-na-insercao-dos-investidores-no-mercado-de-capitais-brasileiro--um-estudo-com-discentes-da-area-de-negocios>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/50765/educacao-financeira--uma-analise-de-grupos-academicos>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ARAÚJO, T. S.; LEAL, E. A.; ALVES DA SILVA, M. As influências dos fatores demográficos e socioeconômicos no conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio: um estudo nas escolas públicas de Uberlândia/MG. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 2., 2017, Uberlândia. *Anais eletrônicos...* Uberlândia: UFU, 2017. Disponível em: <[http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9081\\_-\\_as\\_influencias\\_dos\\_fatores\\_demograficos\\_e\\_socioeconomicos\\_no\\_conhecimento\\_financeiro\\_dos\\_estudantes\\_do\\_ensino\\_medio\\_-\\_um\\_estudo\\_nas\\_escolas\\_publicas\\_de\\_uberlandia\\_mg.pdf](http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9081_-_as_influencias_dos_fatores_demograficos_e_socioeconomicos_no_conhecimento_financeiro_dos_estudantes_do_ensino_medio_-_um_estudo_nas_escolas_publicas_de_uberlandia_mg.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ATKINSON, A.; MESSY, F. A. *Measuring Financial Literacy Results of the OECD: International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study*. Paris: OECD, 2012. Disponível em: <[https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en](https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BRITO, L. da S. et al. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende. *Anais eletrônicos...* Resende: SEGeT, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

COSTA, M.; MIRANDA, C. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, [Senhor do Bonfim], v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013. Disponível em: <[http://legado.fucape.br/\\_public/producao\\_cientifica/2/377-1242-1-PB.pdf](http://legado.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/377-1242-1-PB.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

DONADIO, R.; CAMPANÁRIO, M. A.; RANGEL, A. S. O Papel da Alfabetização Financeira e do Cartão de Crédito no Endividamento dos Consumidores Brasileiros. *Revista Brasileira de Marketing*, [São Paulo], v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/7201/o-papel-da-alfabetizacao-financeira-e-do-cartao-de-credito-no-endividamento-dos-consumidores-brasileiros>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FELIPE, I. J. dos S.; CERIBELI, H. B.; LANA, T. Q. Investigando o nível de alfabetização financeira de estudantes universitários. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, [Joaçaba], v. 16, n. 3, p. 845-866, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48230/investigando-o-nivel-de-alfabetizacao-financeira-de-estudantes-universitarios>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FERREIRA, M. T. L. *O Nível de Educação Financeira e Finanças Pessoais dos alunos da Universidade Federal De Uberlândia/MG*, 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19485/4/NivelEducacaoFinanceira.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FIORI, D. D. et al. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. *Revista Sinergia*, Rio Grande, v. 21, n. 2, p. 31-45, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215/0>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1940/194032106002.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

GARCIA, S. F. A.; GONZALEZ, S.; MAUAD, T. Análise do comportamento de compra de três segmentos de consumidores nos supermercados. *Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 17-39, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewarticle/2150>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GORLA, M. C. et al. Financial education level of high school students and its economic reflections. *Revista de Administração de Empresas*, [São Paulo], v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rausp/v52n3/0080-2107-rausp-52-03-0285.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

HSU, S. Cost Information and Pricing: Empirical Evidence. *Contemporary Accounting Research*, [S.I.], v. 28, n. 2, p. 554-579, 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1911-3846.2010.01051.x>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: despesas, rendimento e condições de vida*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://data.novo.gessulli.com.br/file/2010/07/01/E142925-F00001-F357.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. *Aumenta número de mulheres chefes de família*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=605](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=605)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. V. Financial Literacy around the world: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey. *Journal of Banking & Finance*, [Amsterdã], v. 37, n. 10, p. 1-28, 2015. Disponível em: <[https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit\\_paper\\_16\\_F2\\_singles.pdf](https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização Financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, [Rio de Janeiro], v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/42379/alfabetizacao-financeira--evidencias-e-percepcoes-em-uma-cooperativa-de-credito>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

LOPES, A. V. et al. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP. *Revista Linceu On-line*, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 53-71, jan./jun. 2014. Disponível em: <[https://liceu.fecap.br/liceu\\_online/article/view/1696](https://liceu.fecap.br/liceu_online/article/view/1696)>. Acesso em: 17 set. 2018.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências Financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as Finanças Pessoais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., São Paulo, 2013. *Anais eletrônicos...* São Paulo: SEMEAD, 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

MATIAS-PEREIRA, J. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

METTE, F. M. B.; ARALDI, T.; ROHDE, L. A. Responsabilidade Financeira: como a Educação e a Alfabetização Financeira influenciam a inadimplência? Uma análise da classe C brasileira. *Revista ConTexto*, Porto Alegre, v. 18, n. 40, p. 76-88, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/94380/pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma Análise Bibliométrica dos Estudos em Educação Financeira no Brasil e no Mundo. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, [Maringá], v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48716/uma-analise-bibliometrica-dos-estudos-em-educacao-financeira-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

MILAN, M. V. G. *O nível de alfabetização financeira de estudantes universitários: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP*, 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) – Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/78089472-Marcos-vinicius-godoi-milan-o-nivel-de-alfabetizacao-financeira-de-estudantes-universitarios-um-estudo-sobre-a-fundacao-escola-de-comercio-avares.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MINELLA, J. M. et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. *Revista Gestão & Planejamento*, [Salvador], v. 18, n. 1, p. 182-201, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/49115/a-influencia-do-materialismo-educacao-financeira-e-valor-atribuido-ao-dinheiro-na-propensao-ao-endividamento-de-jovens->>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. V. R.; SANTOS, W. R. Finanças Pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2., 2011, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: AdCont, 2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

NASCIMENTO, J. C. H. B. et al. Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da Teoria de Resposta Ao Item. *Administração: ensino e pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 147-175, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/341>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

OLIVEIRA, S. F.; SANTANA, P. M. Financial Education at Workplace. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, [Niterói], v. 13, n. 1, p. 123-149, 2019. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/53013/educacao-financeira-no-local-de-trabalho>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PONCHIO, M. C. *The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo*, 2006. 175 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2519/142172.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

POTRICH, A. C. G. *Alfabetização Financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros*, 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2C%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de Alfabetização Financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, [Campo Largo], v. 12, n. 3, p. 315-334, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 27, n. 69, p. 362-377, set. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Você é Alfabetizado Financeiramente?: descubra no termômetro de Alfabetização Financeira. *Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, [São Leopoldo], v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016. Disponível em: <[https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18826/GVcef\\_Potrich%3B%20Vieira%3B%20Kirch.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18826/GVcef_Potrich%3B%20Vieira%3B%20Kirch.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 14 jun. 2019.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. O que influencia a Alfabetização Financeira dos estudantes universitários?. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/375.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, D. B.; MENDES-DA-SILVA, W.; GONZALEZ, L. Déficit de Alfabetização Financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *Revista de Administração de Empresas*, [São Paulo], v. 58, n. 1, p. 44-59, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48883/deficit-de-alfabetizacao-financeira-induz-ao-uso-de-emprestimos-em-mercados-informais>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SATURNINO, O. et al. Análise comparativa do comportamento financeiro entre autônomos e servidores públicos em João Pessoa/PB. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMIA E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS, 3., 2016, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: CEF, 2016. Disponível em: <[https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18907/GVcef\\_Saturnino%3B%20Ferreira%3B%20Vieira%3B%20Figueiredo%3B%20Ramondot.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18907/GVcef_Saturnino%3B%20Ferreira%3B%20Vieira%3B%20Figueiredo%3B%20Ramondot.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SECCO, M. L.; LUCAS, M. G. A vida amorosa de mulheres financeiramente independentes. *Pensando Famílias*, [Porto Alegre], v. 19, n. 1, p. 61-76, jun. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n1/v19n1a06.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SIDRA, A.; AMNA, A.; UMAR, D. Impact of Demography Variables on the level of financial literacy among students from the University of Punjab Pakistan. *American Journal of Business and Society*, [S.I.], v. 1, n. 3, p. 166-175, ago. 2016. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:t4tN3ml9hJEJ:files.aiscience.org/journal/article/pdf/70590032.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SILVA, A. L. P. et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. *Revista Principia*, João pessoa, v. 1, n. 41, p. 215-224, jan./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/2174/885>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e elaboração de Dissertação*. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2020.

SILVA, G. de O. et al. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, [Senhor do Bonfim], v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A.; OLIVARES, A. Conhecimentos Financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2014, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: CIGU, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131989/2014-299.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 1998.